



iluminando
infâncias

Prycylla
Rocha
Neuropsicóloga Infantil
Analista do Comportamento



Laudo de Avaliação Psicológica Com enfoque Neuropsicológico



Psicóloga Clínica Infantil, Neuropsicóloga Prycylla Rocha – CRP 17/5048
Contato: (84) 9 9992-8320 (84) 99652-6301E-MAIL: prcyllam@gmail.com espacoterapeuticoinfantil.pr@gmail.com
Insta: @iluminandoinfancias @psiprycyllarocha
Clínica Dr. João Carrilho – Rua: Melo Franco, Santo Antônio, 609, Mossoró/RN SALA 03-06-08-09-10-18-19


Prycylla Rocha
Psicóloga
CRP - 17/5048



Nome da autora: Prycylla Mayra da Rocha

Psicóloga e Neuropsicóloga Infantil CRP-17/5048
Mestranda em Atenção Precoce

Laudo Neuropsicológico

1. Identificação

- **Nome:** Laura da Cunha Lopes
- **Idade:** 9 anos e 04 meses
- **Data de Nascimento:** 02/10/2016
- **Escolaridade:** 3º ano do ensino fundamental
- **Cidade:** Assú- RN
- **Lateralidade:** Destro
- **Responsáveis:** Mãe: Nicole Priscilla Silva Da Cunha/ Pai: Haeferson Yally Cardoso Lopes
- **Finalidade:** Fins diagnóstico – Neuropediatra Áurea Christina

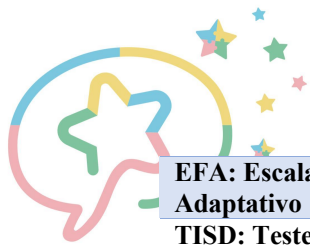
2. Descrição da Demanda

Laura foi encaminhada pela **neuropediatra Dra. Aurea Christina** para avaliação neuropsicológica, diante de preocupações relacionadas a **déficits atencionais e dificuldades de aprendizagem**. A avaliação teve como objetivo investigar sistematicamente os aspectos **cognitivos, comportamentais, socioemocionais e de aprendizagem**, com vistas a subsidiar o diagnóstico diferencial e orientar intervenções adequadas ao seu desenvolvimento.

Procedimentos e instrumentos fundamentais e complementares

Entrevista de Anamnese com os pais	Coleta de informações sobre desenvolvimento, comportamento e histórico clínico.
Observação clínica estruturada	Análise do comportamento espontâneo durante os atendimentos e aplicações dos testes.
Escala de Responsividade Social (SRS-2)	Investigação de traços relacionados ao funcionamento social e rastreio de características do espectro autista.
SSRS: Inventário de Habilidades Sociais para Crianças	Avalia habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica.
MTA-SNAP-IV (versões família e professores)	Avaliação de sintomas relacionados a desatenção, hiperatividade e comportamento opositor.
ETDAH-CriAd: Escala de Autoavaliação do TDAH, versão para crianças e adolescentes	Avalia a percepção da própria criança sobre os prejuízos funcionais relacionados ao TDAH nos contextos escolar, familiar e social.
ETDAH-PAIS: Escala de Avaliação de Comportamentos Infantojuvenis no TDAH, versão para pais	Avalia comportamentos relacionados ao TDAH em crianças e adolescentes, a partir da perspectiva dos responsáveis.
TAVIS-4: Teste de Atenção Visual	Avalia componentes da atenção visual, incluindo atenção seletiva, sustentada e controle inibitório.
BPA-2: Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção	Avalia diferentes tipos de atenção, incluindo atenção concentrada, dividida, alternada e geral.
FDT: Teste dos Cinco Dígitos	Avalia velocidade de processamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva.
RAVLT: Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey	Avalia memória episódica verbal, com foco na aprendizagem, retenção e evocação de informações auditivas.





EFA: Escala de Funcionamento Adaptativo	Avalia habilidades adaptativas nos domínios conceitual, social e prático.
TISD: Teste de Identificação de Sinais de Dislexia	Instrumento padronizado de triagem para identificação de sinais de risco para dislexia em estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.
TDE-II: Teste de Desempenho Escolar II	Avalia o desempenho acadêmico em escrita, leitura e aritmética, fornecendo informações objetivas para diagnóstico e acompanhamento de dificuldades de aprendizagem.
WISC-IV: Escala Wechsler de Inteligência para Crianças	Avalia o funcionamento intelectual global e os principais índices cognitivos, incluindo compreensão verbal, organização perceptual, memória operacional e velocidade de processamento.

3. Entrevista de Anamnese

Laura reside com os pais, que são casados, sendo a mãe dona de casa e o pai vendedor. A família demonstra **envolvimento e preocupação com o desenvolvimento infantil**, especialmente no que se refere aos aspectos atencionais e de aprendizagem. A mãe relata **suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. No contexto social, Laura apresenta interação satisfatória com os pares, possuindo amigas no ambiente escolar. Houve relato de afastamento prévio de uma amizade específica; contudo, atualmente interage e brinca com todos os colegas.

A **gestação foi planejada e desejada**, sem relatos de intercorrências emocionais significativas durante o período pré-natal. O **parto ocorreu de forma normal**, com 37 semanas e 4 dias de gestação, sem intercorrências obstétricas. O nascimento foi a termo, com **necessidade de uso de oxigênio por aproximadamente três minutos** após o parto, o que gerou reações de apreensão e preocupação nos responsáveis. No período pós-natal, Laura foi **amamentada até os seis meses**, com desmame tranquilo, fez uso de mamadeira e não utilizou chupeta. A **introdução alimentar ocorreu aos seis meses**, com boa aceitação dos alimentos sólidos e preferência por alimentos servidos de forma separada no prato.

Quanto ao **sono**, Laura dormia de forma adequada no berço nos primeiros meses de vida. Atualmente, apresenta **sono tranquilo em seu próprio quarto**. O **desenvolvimento motor** ocorreu dentro dos marcos esperados, com aquisição da marcha independente ao redor de um ano e um mês e habilidade para pedalar bicicleta. O **controle esfinteriano** foi adquirido por volta dos dois anos de idade.

No que se refere à **linguagem**, Laura apresentou balbucios em menor frequência na fase inicial, com uso de gestos de apontar e vocalizações simples. Atualmente, **comunica-se de forma narrativa** e responde quando chamada pelo nome. A família relata **queixas frequentes de esquecimento de fatos recentes**, especialmente relacionados às atividades e conteúdos escolares.

No **contexto escolar**, Laura frequenta o ensino regular no terceiro ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, em turma com aproximadamente 36 alunos. A escola solicitou reunião com os pais e orientou a busca por avaliação médica em razão de





dificuldades relacionadas à atenção, memória e aprendizagem de letras e números, com destaque para dificuldades específicas com a letra "E" e o número 20, além de **lentidão na execução das atividades**. Laura realiza reforço escolar, anteriormente em turma maior e, atualmente, em **grupo reduzido com quatro alunos**.

Em relação ao **comportamento geral**, Laura possui rotina com exposição diária à televisão após o almoço, sem realizar soneca nesse período. Frequenta reforço escolar no período da tarde, retornando ao lar por volta das 18h, com **horário habitual de dormir às 21h30**, apresentando dificuldade para acordar pela manhã para ir à escola. Demonstra **autonomia nas atividades de autocuidado**, como escovar os dentes de forma independente, e tem demonstrado **maior iniciativa para organizar seus materiais escolares**.

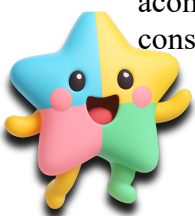
No âmbito **socioemocional**, Laura é descrita como **carinhosa e afetuosa**, demonstrando necessidade de atenção. Observa-se pouca iniciativa espontânea para cumprimentos sociais. **Não foram identificados comportamentos repetitivos, interesses restritos ou hiperfoco**. A **coordenação motora fina encontra-se preservada**, com boa organização gráfica e letra considerada adequada para a faixa etária.

4. Observação Clínica

Laura é uma criança de **apresentação tranquila e colaborativa** durante as sessões de avaliação, estabelecendo vínculo com a avaliadora de forma progressiva. Apesar da postura geral calma, observa-se **inquietação situacional**, que emerge especialmente diante de demandas de maior complexidade cognitiva ou que exigem esforço atencional sustentado. Nessas situações, Laura tende a demonstrar **dificuldade em reter e recuperar informações recentemente apresentadas**, com episódios frequentes de esquecimento que interferem diretamente na continuidade das tarefas propostas. Esse padrão sugere fragilidade nos processos de codificação e consolidação da informação, e não apenas lapsos ocasionais de memória.

A criança apresenta **acentuada dificuldade na orientação temporal**, não compreendendo adequadamente conceitos como dia da semana, semana e meses do ano, o que representa uma defasagem relevante para a faixa etária e o nível de escolaridade. Observa-se, de forma recorrente, que Laura **afirma ter realizado determinadas atividades, mas não se recorda delas quando questionada posteriormente**. Como exemplo representativo desse padrão, após a realização de uma prova no período da manhã, Laura demonstrou, no período da tarde, completa ausência de recordação tanto do conteúdo avaliado quanto da própria situação de prova. Esse comportamento indica **comprometimento da memória episódica recente**, com impacto funcional significativo no contexto escolar e cotidiano, requerendo atenção clínica específica.

No que se refere à **compreensão**, Laura necessita de **mediação constante e repetição das explicações** para assimilar as instruções propostas. Sua capacidade de compreensão verbal demonstra-se reduzida diante de enunciados mais elaborados ou sequenciais, exigindo que as informações sejam fracionadas, rerepresentadas e, quando possível, acompanhadas de suporte visual ou gestual. Essa característica foi observada de forma consistente ao longo das sessões e se alinha diretamente ao relato da escola, que descreve





necessidade frequente de mediação individualizada para que Laura acompanhe as atividades da turma.

Em relação à **linguagem escrita**, observam-se **dificuldades ortográficas expressivas**, com trocas de letras graficamente semelhantes, como a substituição de "J" por "C" de forma verbal, ex: sujo e ela falou suco, além de dificuldades específicas com o uso do "R" vibrante. Em diversas palavras, identificam-se também **omissões e substituições de letras**, sinalizando fragilidades nos processos fonológicos e na correspondência grafema-fonema, aspectos que merecem investigação aprofundada no contexto do diagnóstico diferencial para dificuldades de aprendizagem. Esses achados foram observados tanto nas produções espontâneas da criança quanto nas tarefas estruturadas de avaliação.

Laura **demonstra interesse genuíno por jogos e brincadeiras**, com marcada preferência pelo **brincar simbólico**, no qual se engaja de forma ativa, criativa e sustentada. Apresentou boa participação em jogos de estrutura simples, como o Cara a Cara, evidenciando capacidade de compreensão de regras básicas e motivação para interações lúdicas. Entretanto, em **jogos que demandam funções executivas**, como planejamento, atenção sustentada, controle inibitório e memória de trabalho, Laura apresenta dificuldades evidentes, com queda no desempenho, necessidade de maior mediação e maior tempo para organizar sua resposta diante das exigências da tarefa. Essa discrepância entre o desempenho no brincar livre e nas atividades executivamente mais exigentes é clinicamente relevante e converge com os demais achados da avaliação.

5. Relatório escolar

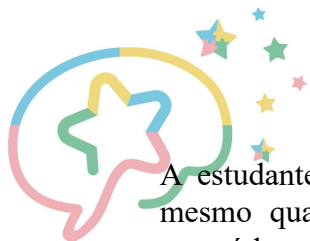
O presente relatório tem como objetivo apresentar as observações realizadas acerca do desenvolvimento da estudante Laura da Cunha Lopes, regularmente matriculada no Educandário Nossa Senhora das Vitórias, no 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, bem como analisar seu comportamento no ambiente escolar.

A finalidade deste documento é detalhar as observações e avaliações realizadas ao longo do período letivo, apresentando uma análise abrangente de suas habilidades sociais, emocionais e acadêmicas, identificando tanto os progressos quanto os desafios a serem superados.

Laura é uma criança meiga, educada e carinhosa, que conquista a todos com seu jeito afetuoso. Demonstra respeito em relação aos professores e aos colegas, mantendo postura adequada em sala de aula. Apresenta boa socialização, possuindo maior vínculo com um grupo de amigas que a acompanha desde a Educação Infantil, com as quais demonstra afinidade, mantendo também convivência harmoniosa com os demais colegas da turma.

Em seu comportamento diário, Laura mostra-se tranquila, responsável e comprometida com suas atividades escolares. É organizada com seus materiais, cuidadosa e demonstra preocupação constante em entregar suas tarefas. No entanto, observa-se que a estudante é bastante tímida e, em alguns momentos, demonstra insegurança diante de novos desafios, especialmente em situações que exigem leitura e escrita de forma mais autônoma.





A estudante demonstra interesse em aprender e em realizar as atividades propostas, mesmo quando necessita de explicações individualizadas para a compreensão dos conteúdos.

Na comunicação oral e escrita, Laura identifica e registra o alfabeto cursivo em letra minúscula; contudo, ainda apresenta oscilações ao inserir letras maiúsculas durante a construção da sequência alfabética. Não necessita de apoio visual para registrar seu nome completo. Constrói frases sem respeitar adequadamente o espaçamento entre as palavras, realizando a escrita de forma contínua, além de apresentar erros ortográficos. Sua leitura ocorre por meio de soletração, conseguindo interpretar informações a partir de imagens. Encontra-se em processo de consolidação da hipótese alfabética com valor sonoro.

Na área de Matemática, a estudante realiza operações de adição e subtração envolvendo unidades, dezenas e centenas; contudo, apresenta dificuldades relacionadas à reserva e ao recurso de empréstimo. Comete erros na execução das operações de multiplicação e, principalmente, de divisão. Observa-se dificuldade na identificação de números imediatamente após o número dez, sendo necessário reiniciar a sequência numérica a partir do número solicitado. Em alguns momentos, comete erros na nomeação de números, como identificar o número 24 como 40 e o número 93 como 13. Quanto à identificação de cores primárias e secundárias, não apresenta dificuldades. Consegue montar quebra-cabeças de até 24 peças sem dificuldade.

A estudante demonstra capacidade para organizar histórias em sequência temporal; contudo, suas narrativas restringem-se à descrição objetiva das imagens observadas, apresentando pouca riqueza de detalhes.

O desenvolvimento da estudante configura-se como um processo contínuo de descobertas e aprendizagens. Nesse sentido, a parceria entre a escola e a família é fundamental para a construção de um ambiente de apoio, no qual suas potencialidades sejam valorizadas e os desafios acolhidos, com a busca por suporte especializado quando necessário. A união de esforços contribui para que a estudante se sinta segura, pertencente e capaz de construir uma trajetória escolar exitosa.

Nas **observações em sala de aula**, compreende-se que cada criança é um ser singular e, ao mesmo tempo, um aprendiz constante. Laura encontra-se matriculada no 3º ano, turma 4, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentando características próprias, tais como **empatia, esforço, atenção às atividades propostas, bom relacionamento com colegas e adultos, serenidade e sociabilidade**, entre outros aspectos positivos que não se esgotam neste espaço.

A partir da escuta da estudante, tanto no contexto da sala psicoemocional quanto nos demais ambientes da instituição de ensino, observa-se uma criança **motivada a aprofundar seus conhecimentos**, demonstrando empenho e dedicação em seu processo de aprendizagem. Mostra-se presente na rotina escolar, assim como nos momentos de convivência com sua turma e com os demais professores.

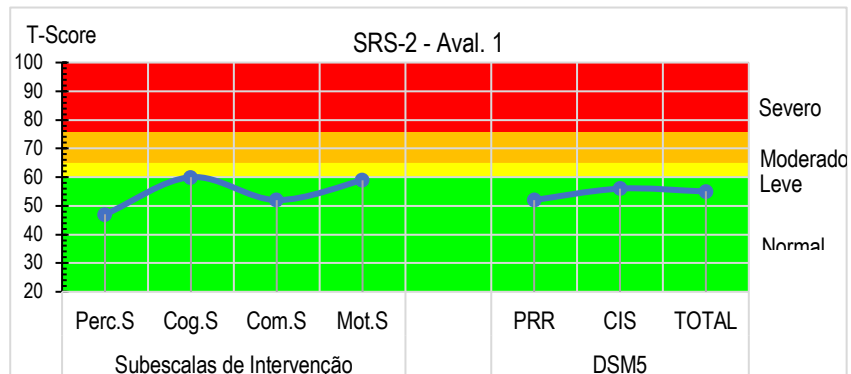
Observam-se, de forma pontual, **resquícios de insegurança, esquecimentos e desatenção**, tanto em situações individuais quanto coletivas, especialmente em atividades de oralidade e práticas que envolvem aprendizagem, como leitura, escrita e interpretação.





Escala de Responsabilidade Social (SRS 2)

Respondido pela família;

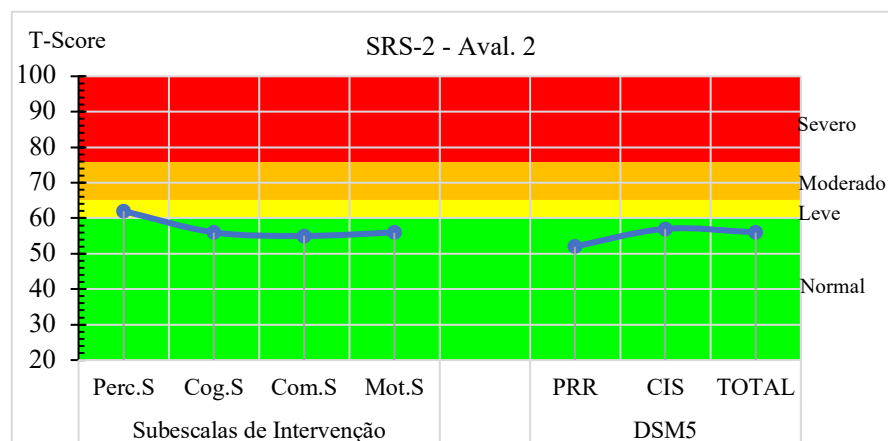


		Mãe						
		Fator	Pts Brts	T-Score	Percentil	Ponderado	Z-score	Classificação (pag 11)
Subescalas de Intervenção	Percepção Social (Perc.S.)	5	47	39	9,1	-0,3		Dentro dos limites Normais
	Cognição Social (Cog.S.)	12	60	85	13	1		Nível Leve
	Comunicação Social (Com.S.)	12	52	58	10,6	0,2		Dentro dos limites Normais
	Motivação Social (Mot.S.)	11	59	82	12,7	0,9		Dentro dos limites Normais
DSM5	Padrões Restritos e Repetitivos (PRR)	5	52	60	10,6	0,2		Dentro dos limites Normais
	Comunicação e Interação Social (CIS)	40	56	72	11,8	0,6		Dentro dos limites Normais
Pontuação SRS-2 Total		45	55	68	11,5	0,5		Dentro dos limites Normais

Escore-T 59 e abaixo – Dentro dos limites normais

As pontuações neste intervalo geralmente não estão associadas ao TEA. Crianças com autismo muito leve podem mostrar pontuações na extremidade superior do nível normal se estiverem bem ajustadas e a sua funcionalidade adaptativa estiver relativamente intacta.

Respondido pela escola;





		Professora						
		Fator	Pts Brts	T-Score	Percentil	Ponderado	Z-score	Classificação (pag 11)
Subescalas de Intervenção	Percepção Social (Perc.S.)	10	62	88	13,6	1,2		Nível Leve
	Cognição Social (Cog.S.)	10	56	71	11,8	0,6		Dentro dos limites Normais
	Comunicação Social (Cog.S)	14	55	70	11,5	0,5		Dentro dos limites Normais
	Motivação Social (Mot.S.)	9	56	73	11,8	0,6		Dentro dos limites Normais
DSM5	Padrões Restritos e Repetitivos (PRR)	5	52	60	10,6	0,2		Dentro dos limites Normais
	Comunicação e Interação Social (CIS)	43	57	77	12,1	0,7		Dentro dos limites Normais
Pontuação SRS-2 Total		48	56	72	11,8	0,6		Dentro dos limites Normais

Escore-T 59 e abaixo – Dentro dos limites normais

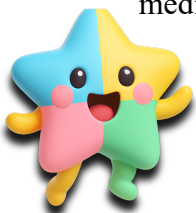
As pontuações neste intervalo geralmente não estão associadas ao TEA. Crianças com autismo muito leve podem mostrar pontuações na extremidade superior do nível normal se estiverem bem ajustadas e a sua funcionalidade adaptativa estiver relativamente intacta.

SSRS - Inventário de Habilidades Sociais para Crianças

Formulário para de professores ca	Habilidades Competência Sociais			Problemas Comportamento			Acadêmi		
	Escore	Percentil	Classificação	Escore	Percentil	Classificação	Escore	Percentil	Classificação
Sexo feminino									
Escore Geral (EG)	27	30	Repertório médio inferior	8	70	Repertório médio superior	23	15	Competência abaixo da média
Escore em F1	6	10	Repertório abaixo da média inferior	2	60	Repertório mediano	-	-	-
Escore em F2	8	20	Repertório abaixo da média inferior	3	70	Repertório médio superior	-	-	-
Escore em F3	7	60	Bom repertório	3	70	Repertório médio superior	-	-	-
Escore em F4	6	100	Repertório altamente elaborado	-	-	-	-	-	-

Respondido pela professora

A partir dos resultados apresentados pela aplicação do Formulário para Professores do SSRS, Laura da Cunha Lopes, 9 anos, obteve **Escore Geral 27 na escala de Habilidades Sociais**, que, de acordo com a tabela normativa do manual, encontra-se no **percentil 30**, indicando **repertório médio inferior de habilidades sociais**, com resultados abaixo da média em grande parte dos itens. Esse resultado aponta para a necessidade de treinamento





de habilidades sociais, especialmente nas escalas e nos itens mais críticos para o ajustamento social e acadêmico.

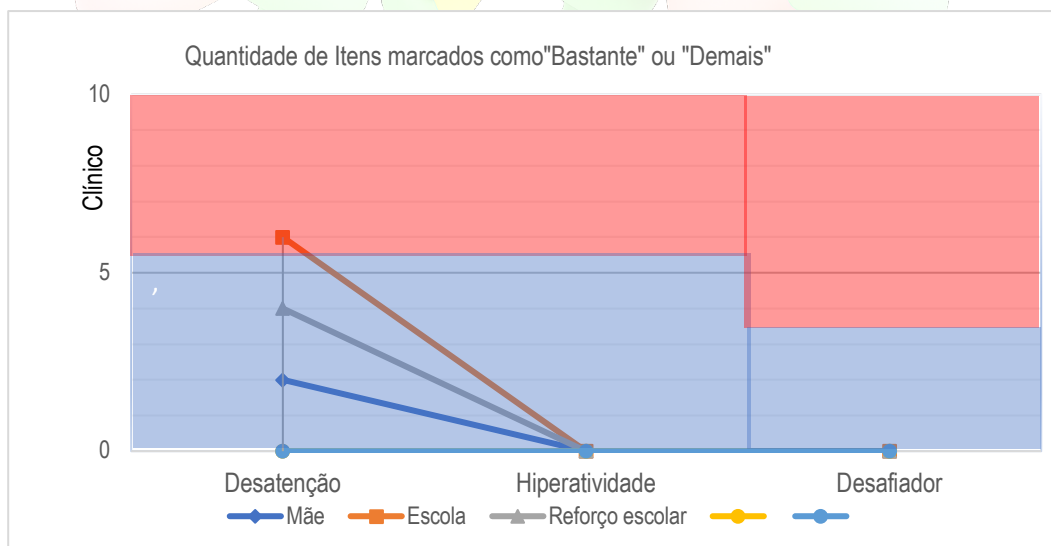
Na escala de **Problemas de Comportamento**, Laura obteve **Escore Geral 8**, correspondente ao **percentil 70**, indicando **repertório médio superior para problemas de comportamento**, com resultados acima da média em grande parte dos itens. Esse achado reforça a necessidade de intervenção direcionada ao desenvolvimento de habilidades sociais, com foco nos aspectos mais críticos para o ajustamento social e acadêmico.

Na escala de **Competência Acadêmica**, Laura obteve **Escore Geral 23**, correspondente ao **percentil 15**, indicando **competência acadêmica abaixo da média inferior**. Esse resultado aponta para a necessidade de intervenção sobre o desempenho acadêmico e sobre as condições que o favorecem.

De forma integrada, os resultados do SSRS evidenciam um **perfil de fragilidade nas habilidades sociais e na competência acadêmica**, com pontuação abaixo da média em ambas as escalas, associado a **nível elevado de problemas de comportamento** identificados pela professora. Esse padrão sugere que Laura apresenta dificuldades relevantes tanto na esfera do relacionamento interpessoal quanto no desempenho escolar, indicando a necessidade de intervenções estruturadas voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais, ao suporte **pedagógico individualizado** e ao manejo comportamental no contexto escolar.

Escala MTA-SNAP-IV (Versões Família e Professores)

Respondido pela família, escola, e reforço escolar.



SNAP-IV respondido pela escola (Professora, Reforço e mãe):





Na avaliação materna, o MTA-SNAP-IV evidencia um perfil com predomínio expressivo de respostas nas categorias "nem um pouco" (47%) e "só um pouco" (42%), totalizando 89% das respostas concentradas nas faixas de menor frequência e intensidade sintomática. A categoria **"bastante" correspondeu a apenas 11% das respostas**, ao passo que **nenhum item foi marcado como "demais"**, o que representa ausência completa de sintomas de intensidade máxima na perspectiva materna. Esse padrão indica que, no ambiente doméstico, a mãe não identifica manifestações comportamentais ou atencionais de intensidade clínica significativa no cotidiano de Laura, sugerindo que os comportamentos associados a desatenção, hiperatividade e oposição não se apresentam com intensidade ou frequência preocupante no contexto familiar. Essa percepção é clinicamente relevante pois contribui para a compreensão do funcionamento de Laura em ambiente com maior previsibilidade, menor número de demandas simultâneas e maior suporte afetivo e estrutural.

A ausência total de itens na categoria "demais" na avaliação materna merece atenção clínica específica, pois diferencia de forma expressiva a percepção da mãe daquela apresentada pelos informantes do contexto escolar. Esse dado é coerente com os resultados da ETDAH-PAIS, que também não evidenciou prejuízo global no funcionamento de Laura no ambiente doméstico, com exceção do domínio atencional, reforçando que a percepção materna aponta para um perfil de menor impacto funcional em casa em comparação ao contexto escolar. Esse achado reforça a importância de considerar a variabilidade contextual no processo de avaliação neuropsicológica, uma vez que a intensidade das manifestações sintomáticas de Laura é significativamente influenciada pelas características do ambiente em que se encontra, pela quantidade de demandas simultâneas e pelo nível de suporte disponível.

Escola

Na avaliação da professora da escola regular, o MTA-SNAP-IV revela uma distribuição consideravelmente mais heterogênea das respostas, **com a categoria "bastante" correspondendo a 28% e "demais" a 11% dos itens avaliados**, totalizando 39% das respostas nas faixas de maior intensidade sintomática. Esse resultado indica que, no contexto da sala de aula regular, Laura apresenta **comportamentos de intensidade moderada a elevada com frequência significativamente maior** do que a observada no ambiente doméstico, especialmente em situações que exigem atenção sustentada, organização e cumprimento de rotinas em grupo. A presença de itens marcados como "demais" pela professora é clinicamente significativa, pois sinaliza manifestações que se destacam de forma intensa no contexto escolar, ambiente caracterizado por maior número de alunos, menor suporte individualizado e maior exigência de autorregulação contínua ao longo de toda a jornada.

Esse padrão identificado pela professora é plenamente convergente com os relatos descritos no relatório escolar, que documentam dificuldades atencionais expressivas, lentidão na execução das tarefas e necessidade frequente de mediação individualizada, além de dificuldades específicas na aprendizagem de leitura, escrita e matemática. A avaliação da escola reforça que o ambiente escolar regular representa o contexto de **maior impacto funcional para Laura**, sendo fundamental a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptações curriculares e suporte sistemático para favorecer





seu desempenho e sua participação nas atividades da turma de forma mais equânime e acessível.

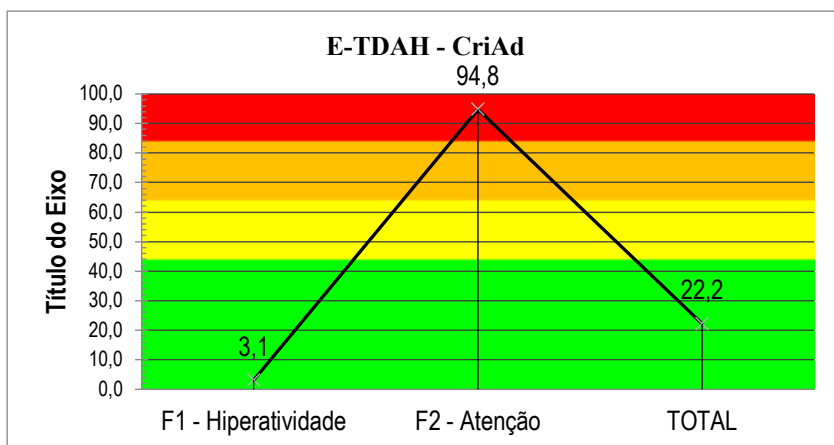
Reforço Escolar

Na avaliação da profissional do reforço escolar, o MTA-SNAP-IV apresenta predomínio de respostas nas categorias "nem um pouco" (58 a 61%) e "só um pouco" (16 a 17%), indicando que, na maior parte das situações observadas nesse contexto, Laura não manifesta comportamentos sintomáticos de intensidade elevada. Esse padrão é esperado considerando as características do ambiente de reforço escolar, que oferece grupo reduzido, maior proximidade entre profissional e aluna e suporte mais individualizado, condições que favorecem o desempenho e a regulação de Laura na maior parte do tempo. O ambiente estruturado e com menor número de demandas simultâneas parece contribuir para a redução da frequência e da intensidade das manifestações sintomáticas, evidenciando a sensibilidade de Laura às condições ambientais e ao nível de suporte disponível.

No entanto, chama atenção o fato de que a categoria "demais" atingiu percentual de 16 a 17%, valor comparável ao percentual da categoria "só um pouco", o que revela a presença de episódios pontuais de **intensidade elevada** que coexistem com um padrão geral de menor frequência sintomática nesse contexto. Esses episódios indicam que, mesmo em ambiente mais estruturado e favorável, Laura ainda apresenta momentos de dificuldade atencional ou comportamental de maior intensidade, especialmente quando as exigências cognitivas se elevam ou quando a tarefa demanda maior esforço de sustentação da atenção por períodos prolongados. Esse achado reforça a importância de manter estratégias de suporte individualizado e estruturação das atividades como elementos centrais nas intervenções voltadas a Laura, mesmo em contextos mais favoráveis.

De forma integrada, a análise comparativa entre os três informantes revela um **gradiente de intensidade sintomática inversamente proporcional ao nível de suporte e individualização do contexto**, sendo os comportamentos mais frequentes e intensos identificados no ambiente escolar regular e menos expressivos nos contextos doméstico e de reforço escolar, onde há maior estruturação e mediação direta. Esse padrão é clinicamente relevante pois demonstra que as dificuldades de Laura respondem positivamente a contextos mais estruturados e individualizados, o que deve orientar de forma central o planejamento das intervenções pedagógicas e terapêuticas. A convergência entre os três informantes no que se refere à presença de dificuldades atencionais, ainda que em graus distintos, reforça a consistência dos achados e sustenta a necessidade de suporte sistemático voltado à atenção e à organização nos diferentes contextos de vida de Laura.





FATOR	Pontos Brutos	Percentil	Tem Prejuízo?	Nível (pag. 4)	Classificação
Fator 1 - Hiperatividade	13	> 1 e < 5	Não		Inferior
Fator 2 - Atenção	31	> 90 e < 95	Sim	grave	Superior
SCORE GERAL	44	30	Não		Média Inferior

Respondido pela escola

A Escala de Autoavaliação do TDAH, Versão para Crianças e Adolescentes (ETDAH-CriAd), respondida pela escola, permitiu investigar a percepção dos educadores acerca dos prejuízos funcionais relacionados ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no cotidiano escolar de Laura, considerando os domínios de hiperatividade e atenção.

No Fator 1 - Hiperatividade, Laura obteve pontuação bruta de 13, correspondente ao percentil maior que 1 e menor que 5, com classificação Inferior e ausência de prejuízo indicado. Esse resultado revela que, na percepção da escola, Laura não apresenta manifestações expressivas de agitação psicomotora, impulsividade ou excesso de movimento no ambiente escolar. O desempenho nesse domínio situa-se consistentemente abaixo do esperado para indicadores clínicos de hiperatividade, o que é clinicamente relevante pois diferencia o perfil de Laura de quadros predominantemente hiperativos, direcionando a hipótese diagnóstica para um padrão de apresentação com predomínio desatento.

No Fator 2 - Atenção, Laura obteve pontuação bruta de 31, correspondente ao percentil maior que 90 e menor que 95, com classificação Superior e prejuízo grave identificado. Esse achado representa a elevação mais expressiva do instrumento e indica que, na avaliação da escola, Laura apresenta dificuldades acentuadas e clinicamente significativas nos processos atencionais, incluindo manutenção do foco, atenção sustentada, resistência à distração e persistência no esforço cognitivo. Esse padrão converge diretamente com as queixas relatadas pela professora, que descreveu dificuldades de atenção, lentidão na execução das atividades e necessidade frequente de mediação individualizada para acompanhar o conteúdo da turma.

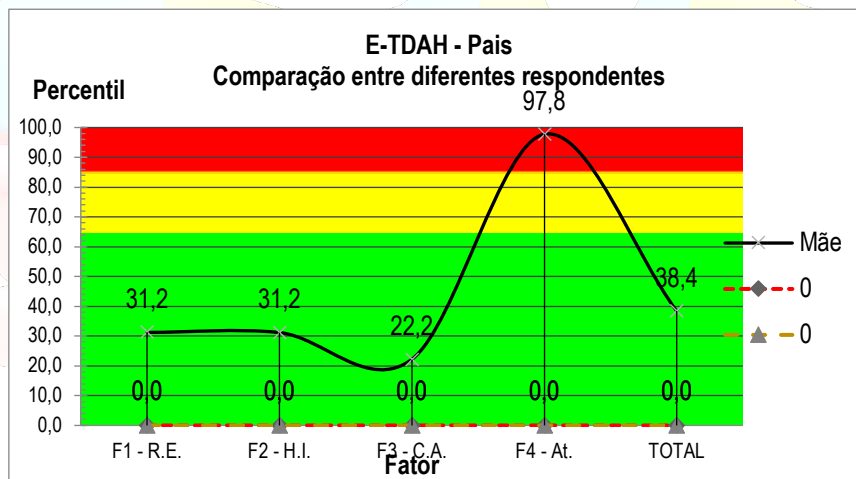




O Escore Geral obtido foi de 44 pontos brutos, correspondente ao percentil 30, com classificação Média Inferior e ausência de prejuízo global indicado pelo instrumento. Embora o escore geral não aponte prejuízo no índice composto, a análise fatorial revela uma heterogeneidade clinicamente importante entre os domínios, com dissociação expressiva entre hiperatividade, que se situa em faixa inferior, e atenção, que alcança nível de prejuízo grave. Esse perfil dissociado é característico de crianças com apresentação predominantemente desatenta, nas quais a ausência de hiperatividade evidente pode mascarar o impacto funcional real das dificuldades atencionais, retardando o reconhecimento e o encaminhamento adequado.

De forma integrada, os resultados da ETDAH-CriAd indicam que o **comprometimento atencional de Laura é o eixo central das dificuldades identificadas no contexto escolar**, sem a presença de hiperatividade ou impulsividade em nível clínico. Esse padrão reforça a necessidade de intervenções voltadas especificamente para o **suporte atencional, a estruturação das tarefas e a redução das demandas que exigem manutenção prolongada do foco**, com impacto direto sobre o desempenho acadêmico e o processo de aprendizagem.

ETDAH - Escala de Avaliação de Comportamentos no TDAH - Versão para Pais



Respondente	FATOR	Pontos Brutos	Percentil	Tem Prejuízo?	Nível (pag. 4)	Classificação
Mãe	Fator 1 - Regulação Emocional	39	> 25 e < 30	Não		Média Inferior
	Fator 2 - Hiperatividade / Impulsividade	28	> 35 e < 40	Não		Média Inferior
	Fator 3 - Comportamento Adaptativo	35	> 25 e < 30	Não		Média Inferior
	Fator 4 - Atenção	42	> 90 e < 95	Sim	grave	Superior
	ESCORE GERAL	144	40	Não		Média Inferior

A ETDAH-PAIS, respondida pela mãe, permitiu investigar a percepção familiar acerca dos comportamentos relacionados ao TDAH no cotidiano de Laura, considerando os domínios de regulação emocional, hiperatividade/impulsividade, comportamento adaptativo e atenção.

No Fator 1 - Regulação Emocional, Laura obteve pontuação bruta de 39, correspondente ao percentil maior que 25 e menor que 30, com classificação Média Inferior e ausência de prejuízo indicado. Esse resultado sugere que, na percepção materna, Laura não





apresenta dificuldades expressivas de regulação emocional no ambiente familiar, com respostas emocionais situadas dentro de padrões esperados para a faixa etária. Esse achado é clinicamente relevante pois afasta a presença de desregulação emocional intensa como componente predominante do quadro, diferenciando o perfil de Laura de apresentações com maior labilidade emocional ou reatividade intensa.

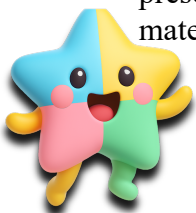
No Fator 2 - Hiperatividade/Impulsividade, Laura obteve pontuação bruta de 28, correspondente ao percentil maior que 35 e menor que 40, com classificação Média Inferior e ausência de prejuízo indicado. Na avaliação materna, não se observam manifestações clinicamente significativas de agitação psicomotora ou impulsividade no contexto doméstico. Esse resultado é convergente com os achados da ETDAH-CriAd respondida pela escola, que também não identificou hiperatividade em nível clínico, reforçando consistentemente que o perfil comportamental de Laura não é caracterizado por excesso de movimento ou impulsividade, mas sim por dificuldades predominantemente atencionais.

No Fator 3 - Comportamento Adaptativo, Laura obteve pontuação bruta de 35, correspondente ao percentil maior que 25 e menor que 30, com classificação Média Inferior e ausência de prejuízo indicado. Esse resultado aponta para habilidades adaptativas ligeiramente abaixo da média, sugerindo que Laura apresenta alguma dificuldade na organização e na execução autônoma de atividades cotidianas, ainda que sem configurar prejuízo funcional grave. Clinicamente, esse achado é coerente com as informações da anamnese, que descrevem necessidade de supervisão e mediação para o cumprimento de tarefas escolares e rotinas diárias, mesmo diante da iniciativa crescente observada pela família.

No Fator 4 - Atenção, Laura obteve pontuação bruta de 42, correspondente ao percentil maior que 90 e menor que 95, com classificação Superior e prejuízo grave identificado. Esse fator representa a elevação mais expressiva do instrumento e indica que, na percepção materna, Laura apresenta comprometimento atencional clinicamente significativo, com dificuldades acentuadas em manter o foco, resistir a distrações, concluir tarefas e organizar suas atividades de forma independente. Esse achado converge diretamente com os relatos da anamnese, com as observações escolares e com os resultados da ETDAH-CriAd, estabelecendo convergência entre múltiplos informantes e contextos no que se refere ao prejuízo atencional como eixo central do funcionamento de Laura.

O **Score Geral** obtido foi de 144 pontos brutos, correspondente ao **percentil 40**, com **classificação Média Inferior** e ausência de prejuízo global indicado. Assim como observado na ETDAH-CriAd, a análise fatorial revela **heterogeneidade importante entre os domínios**, com o Fator 4 isolado em faixa de prejuízo grave enquanto os demais fatores se situam em níveis médios inferiores sem prejuízo. Esse padrão dissociado reforça que **a desatenção é o componente sintomático predominante** no perfil de Laura, sem a presença concomitante de hiperatividade, impulsividade ou desregulação emocional em nível clínico.

De forma integrada, os resultados da ETDAH-PAIS indicam que **o comprometimento atencional constitui o núcleo das dificuldades de Laura no ambiente familiar**, com preservação relativa dos demais domínios avaliados. A convergência entre a percepção materna e a avaliação escolar fortalece a consistência dos achados e sustenta a

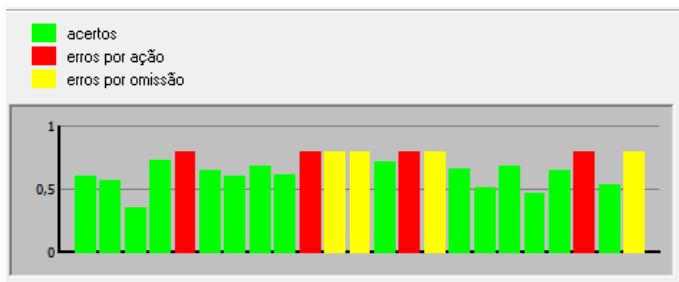




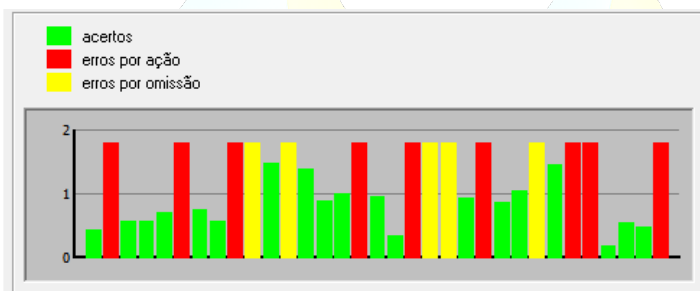
necessidade de intervenções estruturadas com **foco no suporte atencional, na organização da rotina e no desenvolvimento de estratégias de autorregulação**, tanto no contexto doméstico quanto no escolar.

TAVIS 4: Teste de Atenção Visual

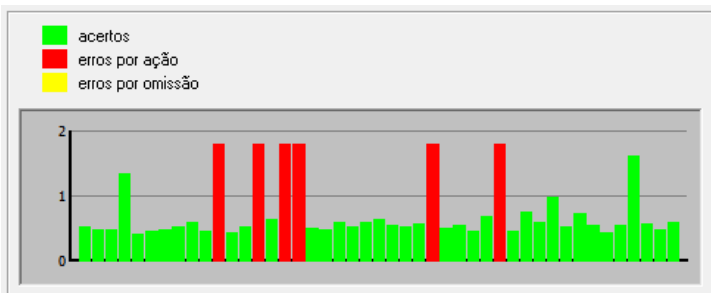
Tarefa I



Tarefa II



Tarefa III



Respondido por Laura em sessão

O Teste de Atenção Visual TAVIS-4 foi administrado com o objetivo de avaliar diferentes componentes da atenção visual de Laura, por meio de três tarefas com níveis crescentes de complexidade cognitiva, investigando a atenção seletiva, a atenção sustentada e o controle inibitório.

Tarefa I - Atenção Seletiva

Na Tarefa I, que avalia a capacidade de selecionar estímulos relevantes e suprimir respostas a estímulos distratores, Laura apresentou desempenho instável ao longo de toda





a extensão da tarefa. Os acertos, embora presentes de forma relativamente consistente com valores em torno de 0,5 a 0,7, foram sistematicamente acompanhados por erros por ação e erros por omissão distribuídos de forma recorrente, com picos próximos a 1 em ambas as categorias. Esse padrão indica que Laura apresenta dificuldade tanto em inibir respostas inadequadas quanto em manter atenção consistente aos estímulos-alvo, evidenciando instabilidade nos mecanismos de filtragem atencional. A coexistência de erros por ação e por omissão ao longo da mesma tarefa sugere oscilação do foco atencional, com alternância entre momentos de resposta impulsiva e momentos de falha na detecção do estímulo relevante, o que é clinicamente significativo para a compreensão do perfil atencional de Laura.

Tarefa II - Atenção Alternada

Na Tarefa II, que exige manutenção prolongada da atenção ao longo do tempo, Laura apresentou o **desempenho mais comprometido dentre as três tarefas**. Os acertos foram baixos e progressivamente irregulares, com valores oscilando entre 0,2 e 1, evidenciando queda progressiva no rendimento ao longo da tarefa, compatível com fadiga atencional e dificuldade em sustentar o engajamento cognitivo por períodos prolongados. Os erros por ação foram dominantes e muito elevados, com picos próximos a 2, indicando importante comprometimento do controle inibitório associado à sustentação atencional. Os erros por omissão também se mostraram significativos, com picos semelhantes, reforçando que Laura apresenta dificuldade tanto em responder adequadamente quanto em deixar de responder quando necessário. Esse padrão é altamente representativo de prejuízo na atenção sustentada, com impacto funcional direto sobre atividades que exigem concentração contínua, como a realização de tarefas escolares, cópia do quadro e acompanhamento de explicações em sala de aula.

Tarefa III – Atenção sustentada

Na Tarefa III, que demanda maior controle executivo por meio da alternância de regras e inibição de respostas automáticas, Laura apresentou desempenho relativamente melhor em comparação às tarefas anteriores, com acertos predominantes e mais estáveis, variando entre 0,3 e 1 ao longo da tarefa, e com pico final próximo a 2. Os erros por omissão foram praticamente ausentes, o que representa um aspecto positivo relevante dentro do perfil atencional avaliado. Entretanto, observam-se **erros por ação concentrados em momentos específicos da tarefa**, com picos intensos próximos a 2, indicando que, mesmo diante de melhor desempenho geral, Laura apresenta **episódios pontuais de resposta impulsiva**, nos quais a inibição do comportamento automatizado falha de forma expressiva. Esse padrão sugere que Laura consegue mobilizar recursos atencionais e executivos em tarefas mais estruturadas, mas permanece vulnerável a falhas inibitórias em momentos de maior exigência cognitiva.

De forma integrada, os resultados do TAVIS-4 evidenciam um **perfil atencional caracterizado por instabilidade na atenção seletiva, prejuízo significativo na atenção sustentada e vulnerabilidade ao controle inibitório**, com melhor desempenho em tarefas de maior estrutura e maior comprometimento em situações que demandam manutenção prolongada do foco. O padrão de erros identificado, com predomínio de erros por ação nas tarefas de maior exigência, é compatível com dificuldades nos mecanismos de **controle executivo e autorregulação da resposta**. Esses achados convergem com os resultados da ETDAH-PAIS, da ETDAH-CriAd e com as observações clínicas e





escolares, reforçando que as **dificuldades atencionais de Laura constituem o eixo central de seu perfil neuropsicológico**, com impacto funcional relevante nos contextos acadêmico e cotidiano.

Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção 2

Resultados

Atenção	Pontos	Percentil	Classificação
Atenção Concentrada - AC	46	40	Médio
Atenção Dividida - AD	60	80	Médio Superior
Atenção Alternada - AA	47	30	Médio Inferior
Atenção Geral - AG	153	50	Médio

Percentis - 2022 - 9 anos - Amostra Geral

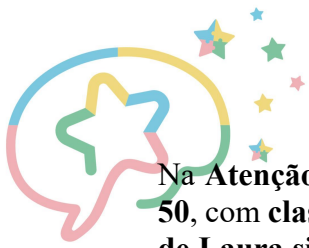
Na **Atenção Concentrada**, Laura obteve pontuação bruta de 46, correspondente ao **percentil 40**, com **classificação Médio**. Esse resultado indica que Laura apresenta capacidade adequada de selecionar uma única fonte de informação diante de estímulos distratores em tempo predeterminado, com desempenho compatível com o esperado para sua faixa etária. Embora situado dentro da média normativa, esse resultado deve ser interpretado em conjunto com os demais achados da avaliação, considerando que tarefas de maior duração e exigência cognitiva tendem a impactar negativamente o desempenho atencional de Laura, conforme observado nos demais instrumentos aplicados.

Na **Atenção Dividida**, Laura obteve pontuação bruta de 60, correspondente ao **percentil 80**, com **classificação Médio Superior**. Esse resultado representa a pontuação mais expressiva do instrumento e indica que Laura apresenta **facilidade acima da média para processar dois ou mais estímulos simultaneamente**, respondendo com eficiência a situações que exigem distribuição do foco atencional entre múltiplas fontes de informação. Esse achado constitui uma **área de força relevante dentro do perfil atencional de Laura**, sendo clinicamente importante por demonstrar que sua dificuldade não se estende a todos os componentes atencionais de forma homogênea, mas apresenta especificidade que merece ser considerada no planejamento das intervenções pedagógicas e terapêuticas.

Na **Atenção Alternada**, Laura obteve pontuação bruta de 47, correspondente ao **percentil 30**, com **classificação Médio Inferior**. Esse resultado indica **dificuldade discreta para alternar o foco atencional entre diferentes estímulos ao longo do tempo**, com desempenho ligeiramente abaixo da média normativa. A atenção alternada envolve a capacidade de flexibilizar o foco de forma controlada diante de demandas que se modificam, habilidade fundamental para acompanhar explicações em sala de aula, transitar entre diferentes atividades e adaptar-se a mudanças na rotina escolar.

A fragilidade nesse componente é coerente com as dificuldades de flexibilidade cognitiva observadas clinicamente e relatadas pela escola e pela família.





Na **Atenção Geral**, Laura obteve pontuação bruta de 153, correspondente ao **percentil 50**, com **classificação Médio**. Esse resultado indica que a **capacidade atencional global de Laura situa-se dentro da média esperada para sua faixa etária**, sem evidência de comprometimento atencional generalizado quando avaliada por meio de tarefas padronizadas de tempo delimitado.

Esse dado é clinicamente relevante pois indica que, em condições estruturadas e com demandas de curta duração, Laura consegue mobilizar recursos atencionais adequados, sugerindo que suas maiores dificuldades se manifestam em situações de **atenção prolongada, menor estruturação e maior exigência executiva**.

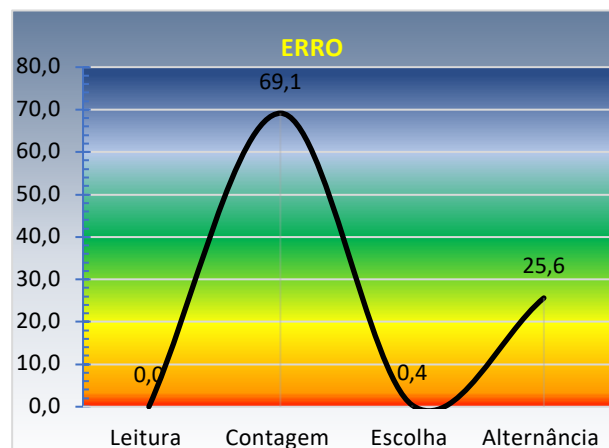
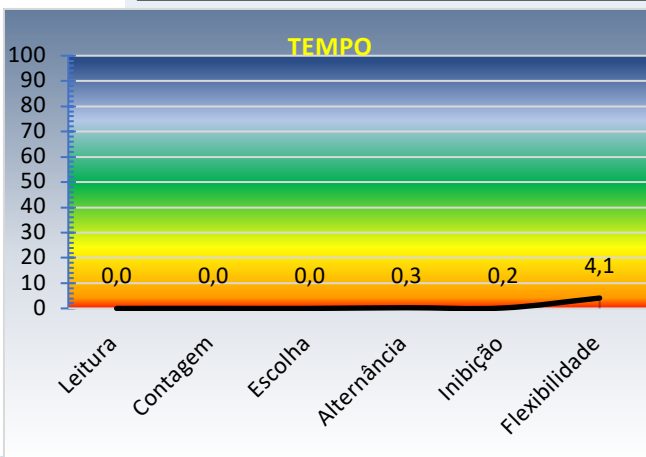
De forma integrada, os resultados da BPA-2 revelam um **perfil atencional heterogêneo**, com **área de força expressiva na atenção dividida e fragilidade discreta na atenção alternada**, além de desempenho médio nas demais modalidades. Esse padrão sugere que as dificuldades atencionais de Laura não se expressam de forma uniforme em todos os contextos, sendo mais evidentes em situações que demandam flexibilidade, sustentação prolongada do foco e alternância entre demandas cognitivas distintas.

A convergência desses achados com os resultados da ETDAH-PAIS, ETDAH-CriAd e TAVIS-4 contribui para a compreensão de que **o impacto atencional no cotidiano de Laura é mais pronunciado do que os dados isolados da BPA-2 sugerem**, especialmente considerando as exigências do ambiente escolar, que frequentemente ultrapassam as condições ideais de estruturação e brevidade presentes nos testes padronizados.

O FDT (Teste dos cinco dígitos):

Tempo		Manual		Cálculo de Z-Score					
		Tempo em segundos	Percentil	Média	Desvio Padrão	Z-Score	Pontos Ponderados	Percentil	* Classificação (Guilmette)
Processos Automáticos	Leitura	56,00	< 5	29,4	5,2	-5,115	-5,3	0,0	Deficitário
	Contagem	65,00	< 5	39,4	7,1	-3,606	-0,8	0,0	Deficitário
Processos Controlados	Escolha	126,00	< 5	65,1	13,5	-4,511	-3,5	0,0	Deficitário
	Alternância	143,00	< 5	78,5	23,2	-2,780	1,7	0,3	Deficitário
	Inibição	70	< 5	35,7	11,7	-2,932	1,2	0,2	Deficitário
	Flexibilidade	87	< 5	49,1	21,8	-1,739	4,8	4,1	Limítrofe

Erros		Qtde de erros	Percentil	Média	Desvio Padrão	Z-Score	Pontos Ponderados	Percentil	* Classificação (Guilmette)
Processos Automáticos	Leitura	1	< 5	0	0,2	-5,000	-5,0	0,0	Deficitário
	Contagem	0	> 95	0,4	0,8	0,500	11,5	69,1	Média
Processos Controlados	Escolha	7	< 5	1,9	1,9	-2,684	1,9	0,4	Deficitário
	Alternância	5	> 5 e < 25	3,1	2,9	-0,655	8,0	25,6	Média





O Teste dos Cinco Dígitos foi administrado com o objetivo de avaliar os processos automáticos e controlados relacionados às funções executivas de Laura, investigando especificamente a velocidade de processamento, o controle inibitório, a flexibilidade cognitiva e o monitoramento de erros. Esses componentes são fundamentais para o desempenho acadêmico e para a organização do comportamento nos diferentes contextos de vida da criança, sendo sua avaliação essencial para a compreensão das dificuldades apresentadas nos contextos escolar e cotidiano.

Nos processos automáticos, representados pelas tarefas de Leitura e Contagem, Laura apresentou desempenho **deficitário** nas medidas de tempo em ambas as tarefas, com percentil inferior a 5. Na tarefa de Leitura, o tempo de execução foi de 56 segundos, com Z-Score de -5,115, indicando lentificação muito expressiva em relação à média normativa para sua faixa etária. Na tarefa de Contagem, o tempo foi de 65 segundos, com Z-Score de -3,606 e classificação igualmente deficitária, reforçando a presença de lentidão significativa mesmo em tarefas de menor complexidade cognitiva.

Esse padrão de lentificação nos processos automáticos é clinicamente relevante, pois indica que Laura apresenta dificuldades já nas etapas mais básicas do processamento de informações, antes mesmo de atingir as demandas executivas mais complexas do instrumento. Tal característica impacta diretamente sua capacidade de acompanhar o ritmo das atividades escolares e de concluir tarefas dentro do tempo esperado para sua idade e escolaridade, sendo coerente com os relatos da escola sobre lentidão na execução das atividades e necessidade de tempo adicional para a realização das tarefas propostas em sala de aula.

No que se refere aos erros nos processos automáticos, observa-se um padrão heterogêneo entre as duas tarefas. Na Leitura, Laura cometeu 1 erro, com percentil inferior a 5 e classificação deficitária, indicando presença de falha no controle da resposta mesmo em tarefa de menor complexidade. Na Contagem, não foram registrados erros, com percentil superior a 95 e classificação média, evidenciando que, quando a demanda é essencialmente de contagem sem interferência de leitura, Laura consegue manter a precisão de forma adequada dentro do esperado normativo.

Essa dissociação entre as duas tarefas automáticas é clinicamente significativa, pois sugere que a dificuldade de Laura não é uniforme nos processos automáticos, sendo mais evidente nas situações que envolvem leitura e reconhecimento de símbolos. Esse achado converge com as dificuldades ortográficas e de **fluência** leitora descritas no relatório escolar e observadas durante a avaliação clínica, reforçando que a linguagem escrita representa uma área de maior vulnerabilidade dentro do perfil neuropsicológico de Laura, com impacto funcional direto sobre o desempenho acadêmico.

Nos processos controlados, representados pelas tarefas de Escolha, Alternância, Inibição e Flexibilidade, Laura apresentou desempenho predominantemente deficitário nas medidas de tempo, com percentil inferior a 5 em todas as tarefas, com exceção da Flexibilidade, que alcançou classificação limítrofe com percentil 4,1. Na Escolha, o tempo foi de 126 segundos com Z-Score de -4,511. Na Alternância, 143 segundos com Z-Score de -2,780. Na Inibição, 70 segundos com Z-Score de -2,932, todos com classificação deficitária.



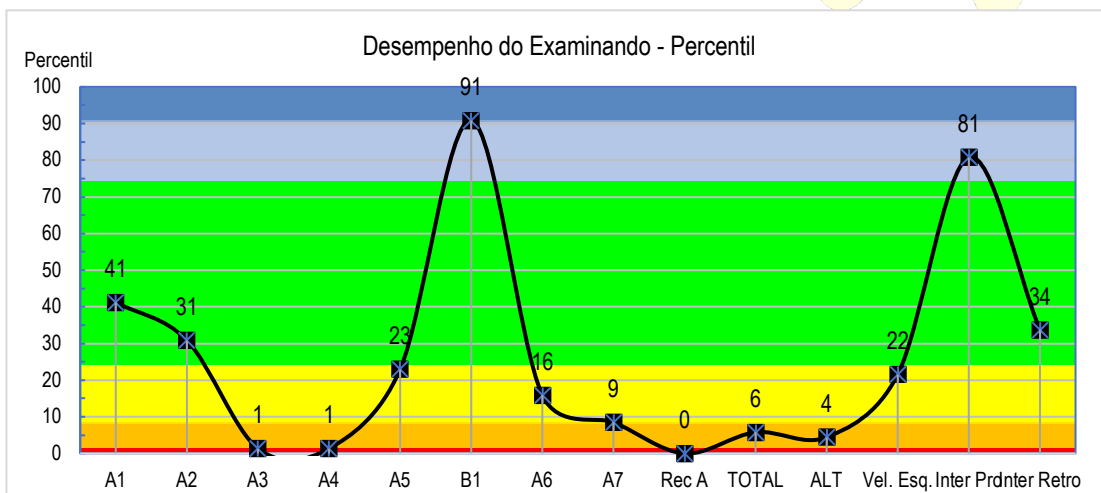


A tarefa de Flexibilidade, com tempo de 87 segundos e percentil 4,1, representou o desempenho relativamente melhor de Laura nos processos controlados, ainda que situado em faixa limítrofe em relação à normalidade esperada para sua faixa etária. Esse dado é clinicamente relevante pois demonstra que, mesmo na tarefa de maior complexidade executiva, Laura consegue mobilizar minimamente seus recursos cognitivos, ainda que de forma insuficiente para alcançar desempenho dentro da média normativa, sinalizando a presença de potencial que pode ser desenvolvido com intervenção adequada.

No que se refere aos erros nos processos controlados, os resultados apontam para um padrão igualmente heterogêneo entre as tarefas. Na Escolha, Laura cometeu 7 erros, com percentil inferior a 5 e classificação deficitária, indicando comprometimento importante no controle da resposta quando a tarefa exige seleção entre opções concorrentes. Na Alternância, foram registrados 5 erros, com percentil entre 5 e 25 e classificação média, sugerindo que, apesar da lentidão expressiva, o número de erros se manteve em faixa mais próxima do esperado normativo nessa tarefa específica.

De forma integrada, os resultados do FDT evidenciam um perfil de funcionamento executivo caracterizado por **lentificação** expressiva e generalizada em todas as tarefas avaliadas, com presença de erros concentrados principalmente nas situações que envolvem leitura e seleção entre estímulos concorrentes. O desempenho de Laura indica comprometimento amplo da velocidade de processamento e do controle executivo, com impacto direto sobre a capacidade de realizar tarefas escolares dentro do tempo esperado e de alternar entre diferentes demandas cognitivas com eficiência. Esses achados convergem com os resultados do TAVIS-4, da BPA-2 e das escalas comportamentais, reforçando que as dificuldades de Laura têm natureza predominantemente atencional e executiva, com repercussões funcionais significativas nos contextos acadêmico e cotidiano

RAVLT (Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey)



O Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey foi aplicado com o objetivo de avaliar os processos de memória verbal episódica de Laura, investigando a aquisição de informações ao longo de tentativas repetidas, a resistência à interferência, a consolidação mnêmica e a capacidade de reconhecimento do material aprendido. Os resultados obtidos





permitem uma compreensão abrangente do funcionamento mnêmico de Laura, considerando tanto os aspectos quantitativos quanto os padrões qualitativos do desempenho observado ao longo das diferentes etapas do instrumento.

Na fase de aquisição e curva de aprendizagem, correspondente às tentativas de A1 a A5, Laura apresentou desempenho inicial abaixo do esperado, com A1 situado no percentil 41, indicando evocação inicial dentro da média baixa. Nas tentativas subsequentes, observou-se queda acentuada e clinicamente expressiva, com A3 e A4 atingindo percentil 1, padrão que não é típico de uma curva de aprendizagem progressiva e sinaliza importante instabilidade na codificação do material verbal ao longo das repetições. Apesar disso, houve leve recuperação em A5, com percentil 23, sugerindo que Laura consegue se beneficiar parcialmente da repetição, ainda que de forma ineficiente e inconsistente.

Esse perfil irregular na curva de aprendizagem indica dificuldade na codificação inicial da informação, baixa eficiência no uso de estratégias de organização do material verbal e oscilação atencional ao longo da tarefa. A inconsistência entre as tentativas, com queda expressiva nas etapas intermediárias seguida de leve recuperação, é compatível com instabilidade nos mecanismos de atenção sustentada e nas estratégias de consolidação progressiva da memória verbal, aspectos que se alinham diretamente aos achados dos demais instrumentos aplicados nesta avaliação.

No desempenho em B1, referente à lista de interferência, Laura obteve percentil 91, resultado muito superior em comparação ao desempenho nas tentativas da lista principal. Esse achado indica que Laura apresentou excelente capacidade de aprendizagem de um novo conjunto de informações verbais, demonstrando baixa interferência proativa, ou seja, o material previamente aprendido não prejudicou a aquisição da nova lista. Esse resultado é clinicamente relevante pois sugere que o problema central de Laura não reside na capacidade geral de aprendizagem verbal, mas sim na manutenção, organização e consolidação da informação ao longo das repetições de um mesmo conjunto de itens.

Na evocação imediata pós-interferência, correspondente à tentativa A6, Laura apresentou desempenho no percentil 16, evidenciando queda importante na capacidade de recuperar o conteúdo previamente aprendido após a introdução de material interferente. Esse resultado indica fragilidade na consolidação da memória verbal e dificuldade em manter a informação acessível após a exposição a novos estímulos, padrão compatível com vulnerabilidade nos processos de armazenamento e recuperação da memória episódica verbal diante de situações de interferência.

Na evocação tardia, correspondente à tentativa A7, Laura obteve percentil 9, indicando desempenho baixo na recuperação do material após intervalo de tempo. Esse resultado aponta para indícios de dificuldade na retenção a longo prazo e possível prejuízo na consolidação mnêmica, sugerindo que as informações aprendidas ao longo das tentativas anteriores não foram suficientemente consolidadas para permitir uma recuperação eficiente após a passagem do tempo, o que tem implicações diretas para o desempenho escolar de Laura, especialmente em situações de avaliação e recuperação de conteúdos estudados anteriormente.

No reconhecimento, correspondente à medida Rec A, Laura obteve percentil 0, resultado clinicamente muito expressivo e que merece atenção especial na interpretação do perfil





mnêmico. O percentil 0 indica que, mesmo diante de pistas de reconhecimento, Laura não conseguiu identificar corretamente os itens previamente aprendidos, sugerindo comprometimento mais acentuado nos processos de codificação e armazenamento, e não apenas nas etapas de evocação livre. Esse achado aponta para dificuldades importantes no processamento e na consolidação do material verbal desde as etapas iniciais de aprendizagem, possivelmente mediadas por instabilidade atencional durante a exposição ao estímulo.

Os índices gerais confirmam o padrão de baixo rendimento global observado ao longo do instrumento, com TOTAL no percentil 6 e ALT no percentil 4, indicando desempenho abaixo do esperado no conjunto das medidas de aprendizagem verbal e alternância entre listas. Esses índices reforçam a presença de perfil inconsistente e globalmente rebaixado na aprendizagem verbal auditiva, com impacto funcional relevante sobre a capacidade de Laura de adquirir, organizar e recuperar informações verbais nos contextos acadêmico e cotidiano.

No que se refere à velocidade de esquecimento, Laura obteve percentil 22, situado dentro da média baixa, indicando que a taxa de esquecimento ao longo do tempo não representa o principal ponto de fragilidade do perfil mnêmico. Esse dado é clinicamente importante pois permite delimitar com maior precisão a natureza das dificuldades de Laura, apontando que o maior prejuízo está localizado nos processos de aquisição e consolidação inicial da informação, e não no esquecimento acelerado após a aprendizagem, o que orienta de forma mais específica as intervenções necessárias.

Em relação aos índices de interferência, a interferência proativa situou-se no percentil 81, indicando boa resistência ao impacto do material anteriormente aprendido sobre a aquisição de novas informações. A interferência retroativa apresentou percentil 34, sugerindo leve impacto da nova informação sobre o material anteriormente aprendido, sem comprometimento expressivo. Esse padrão reforça que o déficit de Laura não é primariamente de natureza executiva relacionada ao controle da interferência, mas está mais associado aos processos de organização, codificação e consolidação do material verbal ao longo das repetições.

De forma integrada, os resultados do RAVLT evidenciam um perfil mnêmico caracterizado por dificuldades expressivas na curva de aprendizagem verbal, com instabilidade na codificação progressiva, fragilidade na consolidação após interferência e comprometimento no reconhecimento do material aprendido. A preservação relativa da resistência à interferência proativa e da velocidade de esquecimento permite afastar um comprometimento mnêmico primário e estrutural, direcionando a compreensão clínica para dificuldades de natureza atencional e organizacional que impactam secundariamente os processos de memória. Esses achados convergem com os resultados obtidos nos demais instrumentos desta avaliação, reforçando que as dificuldades de Laura têm como eixo central os processos atencionais e executivos, com repercussões funcionais significativas sobre a aprendizagem verbal e o desempenho acadêmico.



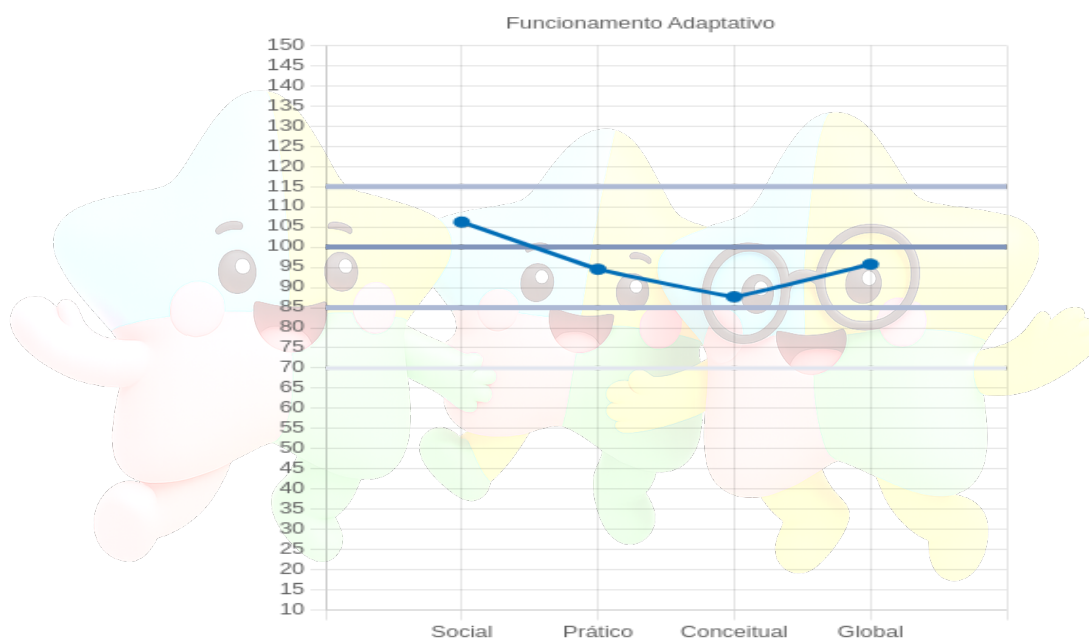


Escala de Funcionamento Adaptativo (EFA)

Respondido pela família:

Domínios	Escore Bruto	Escore Z	Escore padronizado	Interpretação
Social	43	0,41	106,21	Dentro do esperado
Prático	62	-0,37	94,50	Dentro do esperado
Conceitual	28	-0,82	87,68	Dentro do esperado
Global	133	-0,28	95,75	Dentro do esperado

2025 - 8 a 9 anos



Domínio Social

Laura da Cunha Lopes foi submetido(a) à EFA e obteve uma pontuação bruta total de 43 ponto(s), que corresponde ao escore padronizado de 106,21 e à interpretação dentro do esperado no domínio social. Esse resultado indica que Laura da Cunha Lopes apresenta desenvolvimento conforme o esperado na área social do funcionamento adaptativo quando comparado(a) às pessoas da mesma faixa etária da amostra normativa. O domínio social envolve as habilidades sociais, como percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros, empatia, habilidades de comunicação interpessoal, habilidades de amizade e julgamento social.

Domínio Prático

Laura da Cunha Lopes foi submetido(a) à EFA e obteve uma pontuação bruta total de 62 ponto(s), que corresponde ao escore padronizado de 94,50 e à interpretação dentro do esperado no domínio prático. Esse resultado indica que Laura da Cunha Lopes apresenta





desenvolvimento conforme o esperado na área prática do funcionamento adaptativo quando comparado(a) às pessoas da mesma faixa etária da amostra normativa. O domínio prático envolve as habilidades práticas de vida diária, como aprendizagem e autogestão em todos os cenários de vida, incluindo cuidados pessoais, recreação, autocontrole comportamental e organização de tarefas escolares.

Domínio Conceitual

Laura da Cunha Lopes foi submetido(a) à EFA e obteve uma pontuação bruta total de 28 ponto(s), que corresponde ao escore padronizado de 87,68 e à interpretação média no domínio conceitual. Esse resultado indica que Laura da Cunha Lopes apresenta desenvolvimento conforme o esperado na área conceitual do funcionamento adaptativo quando comparado(a) às pessoas da mesma faixa etária da amostra normativa. O domínio conceitual envolve habilidades de conhecimentos acadêmicos, como competência em termos de memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático, aquisição de conhecimentos e solução de problemas.

Domínio Global

Laura da Cunha Lopes foi submetido(a) à EFA e obteve uma pontuação bruta total de 133 ponto(s), que corresponde ao escore padronizado de 95,75 e à interpretação média no domínio global. Esse resultado indica que Laura da Cunha Lopes apresenta desenvolvimento conforme o esperado no funcionamento adaptativo quando comparado(a) às pessoas da mesma faixa etária da amostra normativa. O funcionamento adaptativo global envolve as competências sociais, práticas e conceituais que são aprendidas e executadas por pessoas em sua vida diária em termos de independência e autonomia.

Teste de Identificação de Sinais de Dislexia TISD

SUBTESTES	TOTAL BRUTO POR SUBTESTE
1-LEITURA	3
2-ESCRITA	9
3-ATENÇÃO VISUAL	20
4-CALCULO	2
5-HABILIDADES MOTORAS	3
6-CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	6
7-NOMEAÇÃO RÁPIDA	50
8-MEMÓRIA DE CURTO PRAZO	5
PONTOS BRUTOS	98

CLASSIFICAÇÕES	POPULAÇÃO GERAL
PERCENTIL	5
CLASSIFICAÇÃO	DEFICIT GRAVE

O escore total obtido por Laura foi de 98 pontos brutos, com classificação de risco grave para dislexia conforme os critérios normativos do instrumento. Esse resultado é clinicamente expressivo e indica que Laura apresenta comprometimento significativo em múltiplas habilidades que sustentam o processo de leitura e escrita, sinalizando a necessidade de investigação aprofundada e intervenção especializada direcionada às dificuldades de aprendizagem identificadas. A classificação de risco grave reforça a relevância dos achados e orienta de forma direta o planejamento das intervenções terapêuticas e pedagógicas.





No subtteste de Leitura, Laura obteve escore bruto de 3, indicando desempenho muito rebaixado nessa habilidade. Esse resultado é coerente com as observações descritas no relatório escolar, que documentam leitura por soletração, dificuldade na consolidação da hipótese alfabética com valor sonoro e necessidade de suporte individualizado para a realização de atividades que envolvem o reconhecimento e a decodificação de palavras escritas. A fragilidade na leitura representa uma das áreas de maior impacto funcional no cotidiano escolar de Laura, interferindo diretamente em sua capacidade de acompanhar as demandas curriculares do terceiro ano do Ensino Fundamental.

No subtteste de Escrita, Laura obteve escore bruto de 9, resultado que sinaliza dificuldades expressivas na produção escrita. Esse achado converge com as observações clínicas que identificaram trocas de letras, dificuldades com o uso do R vibrante, omissões e substituições de letras, além de escrita sem respeito adequado ao espaçamento entre palavras. As dificuldades na escrita de Laura refletem fragilidades nos processos fonológicos e na correspondência grafema-fonema, aspectos centrais para o diagnóstico diferencial de dislexia e que demandam intervenção fonoaudiológica especializada.

No subtteste de Atenção Visual, Laura obteve escore bruto de 20, que representa o desempenho mais elevado entre todos os subttestes aplicados. Esse resultado indica que a capacidade de processamento visual de Laura se encontra relativamente preservada em comparação às demais habilidades avaliadas pelo instrumento, constituindo uma área de força dentro do perfil de aprendizagem da criança. Essa potencialidade é clinicamente relevante pois orienta o planejamento de intervenções que utilizem recursos visuais como suporte para a aprendizagem da leitura e da escrita, estratégia que tende a favorecer crianças com o perfil apresentado por Laura.

No subtteste de Cálculo, Laura obteve escore bruto de 2, indicando desempenho muito rebaixado nessa área. Esse resultado é convergente com as dificuldades matemáticas descritas no relatório escolar, que documentam erros nas operações de multiplicação e divisão, dificuldade na identificação de números após o dez e confusões na nomeação de números como identificar 24 como 40 e 93 como 13. As dificuldades no cálculo de Laura parecem refletir tanto fragilidades nos processos de memória de trabalho quanto dificuldades específicas no processamento numérico, aspectos que merecem investigação complementar.

No subtteste de Habilidades Motoras, Laura obteve escore bruto de 3, indicando desempenho rebaixado nessa área. Esse resultado merece atenção clínica, pois as habilidades motoras avaliadas pelo instrumento estão diretamente relacionadas à fluência e à qualidade da escrita manual, podendo contribuir para as dificuldades ortográficas e de organização gráfica observadas nas produções escritas de Laura. Esse achado deve ser considerado no contexto mais amplo do perfil neuropsicológico da criança, em articulação com os demais dados da avaliação.

No subtteste de Consciência Fonológica, Laura obteve escore bruto de 6, indicando fragilidade em habilidades fundamentais para a aquisição da leitura e da escrita. A consciência fonológica envolve a capacidade de identificar, manipular e segmentar os sons da língua, habilidade essencial para a compreensão do princípio alfabético e para a decodificação de palavras escritas. O desempenho rebaixado nesse subtteste é um dos achados mais relevantes do instrumento para o diagnóstico diferencial de dislexia, pois o





déficit fonológico representa o núcleo central das dificuldades observadas nesse transtorno de aprendizagem.

No subtteste de Nomeação Rápida, Laura obteve escore bruto de 50, que representa a pontuação mais elevada entre os subttestes individualmente. A nomeação rápida avalia a velocidade com que a criança recupera e nomeia automaticamente estímulos familiares, habilidade que se relaciona diretamente com a fluência leitora e com a automatização dos processos de decodificação. Apesar de representar um escore mais elevado em termos absolutos dentro do instrumento, esse resultado deve ser interpretado em conjunto com os demais achados para uma compreensão integrada do perfil de aprendizagem de Laura.

No subtteste de Memória de Curto Prazo, Laura obteve escore bruto de 5, indicando desempenho rebaixado nessa habilidade. A memória de curto prazo é fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita, pois sustenta a manutenção temporária de informações fonológicas durante o processo de decodificação e codificação de palavras. O desempenho rebaixado nesse subtteste é coerente com os achados do RAVLT, que também evidenciou fragilidades nos processos de codificação e consolidação da informação verbal, reforçando que as dificuldades de memória de Laura têm impacto direto sobre sua capacidade de aprender e consolidar os conteúdos escolares.

De forma integrada, os resultados do TISD evidenciam um perfil de aprendizagem com comprometimento expressivo em múltiplas habilidades relacionadas à leitura e à escrita, com classificação de risco grave para dislexia. As áreas de maior vulnerabilidade identificadas incluem leitura, escrita, consciência fonológica, cálculo e memória de curto prazo, enquanto a atenção visual representa a área de desempenho relativamente melhor dentro do perfil avaliado. Esses achados convergem com os resultados dos demais instrumentos aplicados nesta avaliação, especialmente o RAVLT, o FDT e as observações clínicas e escolares, reforçando a necessidade de intervenção especializada e multidisciplinar para apoiar o desenvolvimento acadêmico de Laura.

TDE II – Teste de Desempenho Escolar II

				Manual		Cálculo						
Subteste				Percentil	Classificação	Média	Dv. Pad	Z-Score	Ponder	Percentil	Classificação *	Distribuição
ESCRITA	Palavras Escritas Certas	7	< 1	Déficit muito grave	32,06	3,79	-6,612	-9,8	0,0	Deficitário	sim	
	Palavras Escritas Erradas	12										
	Tempo min: 5 seg: 20	> 50 e < 60	Médio	338,20	70,63	0,258	10,8	60,2	Média	sim		
	Palavras Escritas por minuto	4	< 40	Médio inferior	7,46	1,77	-1,955	4,1	2,5	Limítrofe	sim	
LEITURA	Palavras Lidas Certas	10	< 1	Déficit muito grave	35,32	0,87	-29,103	-77,3	0,0	Deficitário	não	
	Palavras Lidas Erradas	26										
	Tempo min: 6 seg: 42	< 5	Déficit grave	51,97	17,84	-19,621	-48,9	0,0	Deficitário	não		
	Palavras Lidas por minuto	5	< 1	Déficit muito grave	44,83	11,43	-3,485	-0,5	0,0	Deficitário	não	
ARITMÉTICA	Acertos (pts)	18	10	Alerta para déficit	21,90	2,53	-1,542	5,4	6,2	Limítrofe	sim	
	Tempo min: 22 seg: 0	< 5	Déficit grave	694,30	300,28	-2,084	3,7	1,9	Deficitário	não		





Eficiência								
Escore de Eficiência	Percentil	Classificação	Média	Dv. Pad	Z-Score	Ponder	Percentil	Classificação *
1,31	< 1	Déficit muito grave	5,98	1,63	-2,863	1,4	0,2	Deficitário
1	< 1	Déficit muito grave	44,39	11,68	-3,673	-1,0	0,0	Deficitário
1	< 1	Déficit muito grave	3,54	6,84	-0,398	8,8	34,5	Média

Os resultados de Lara no Teste de Desempenho Escolar II evidenciam um perfil global de desempenho significativamente rebaixado, com comprometimentos importantes nas áreas de escrita, leitura e aritmética. Na escrita, observa-se desempenho extremamente inferior, especialmente no número de palavras escritas corretamente, indicando dificuldades acentuadas na codificação ortográfica e na organização da linguagem escrita. A produção escrita por minuto também se encontra reduzida, sugerindo lentidão e baixa automatização do processo de escrita. Apesar de o tempo de execução situar-se em faixa média, a qualidade do desempenho permanece prejudicada, o que reforça a hipótese de dificuldades estruturais no domínio da escrita.

Na leitura, o desempenho é igualmente muito inferior, com prejuízos importantes tanto na precisão quanto na velocidade. O número de palavras lidas corretamente encontra-se extremamente baixo, acompanhado de desempenho deficitário no tempo e na fluência de leitura, indicando dificuldades significativas no processo de decodificação. Esse padrão sugere comprometimento na automatização da leitura, possivelmente associado a dificuldades no processamento fonológico e no acesso ao léxico. A presença de erros e a lentidão reforçam a hipótese de que a leitura não está consolidada, exigindo esforço elevado e impactando a compreensão.

No domínio da aritmética, observa-se desempenho abaixo do esperado, com indicativo de alerta para déficit nos acertos e prejuízo mais evidente no tempo de execução, caracterizando lentidão no processamento matemático. Esse resultado pode estar relacionado tanto a dificuldades no raciocínio lógico-matemático quanto a limitações atencionais e de memória de trabalho, que interferem na resolução de problemas. A análise dos índices de eficiência reforça esse perfil, evidenciando desempenho muito inferior nas tarefas de escrita e leitura, com impacto significativo na produtividade e na qualidade das respostas.

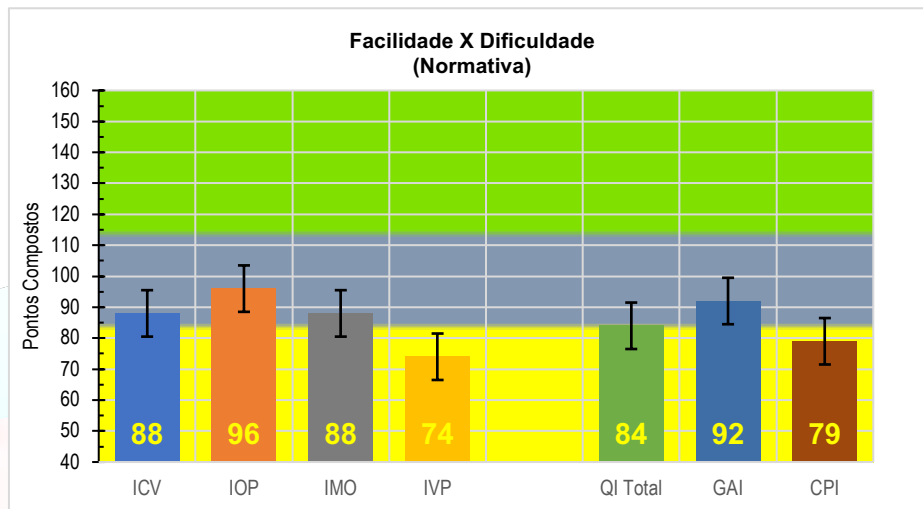
De forma geral, o perfil apresentado por Lara no TDE II é compatível com dificuldades importantes no desenvolvimento das habilidades acadêmicas básicas, especialmente leitura e escrita, com repercussões também na área matemática. O conjunto dos achados sugere prejuízos nos processos cognitivos subjacentes à aprendizagem, como processamento fonológico, velocidade de processamento, memória de trabalho e atenção, indicando a necessidade de intervenções especializadas e acompanhamento contínuo no contexto escolar e terapêutico.





Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV):

CONVERSÃO DOS PONTOS BRUTOS EM PONDERADOS										
Teste	Pontos Brutos	Pontos Ponderados					Z-Score	Pts Compost os (D.I.)	Percentil	Classificação
Cubos (CB)	12	7	7			7	-1,000	85,0	15,9	Média Inferior
Semelhança (SM)	9	8	8			8	-0,667	90,0	25,2	Média
Dígitos (DG)	14	11				11	0,333	105,0	63,1	Média
Conceitos Figurativos (CN)	17	12				12	0,667	110,0	74,8	Média Superior
Código (CD)	13	2				2	-2,667	60,0	0,4	Deficitário
Vocabulário (VC)	18	7	7			7	-1,000	85,0	15,9	Média Inferior
Quantidade de Números e Letras (SNL)	7	5				5	-1,667	75,0	4,8	Limítrofe
Raciocínio Matricial (RM)	14	9				9	-0,333	95,0	36,9	Média
Compreensão (CO)	15	9	9			9	-0,333	95,0	36,9	Média
Procurar Símbolos (PS)	16	9				9	-0,333	95,0	36,9	Média
Completar Figuras (CF)	18	9				9	-0,333	95,0	36,9	Média
Cancelamento (CA)	25	3				3	-2,333	65,0	1,0	Deficitário
Informação (IN)	9	6				6	-1,333	80,0	9,1	Média Inferior
Aritmética (AR)	14	6				6	-1,333	80,0	9,1	Média Inferior
Raciocínio com Palavras (RP)	12	11				11	0,333	105,0	63,1	Média
Soma dos Pontos Ponderados		24	28	16	11	79				

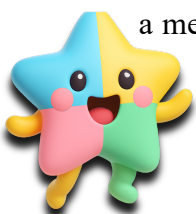


Laura Da Cunha Lopes foi submetido(a) a aplicação dos subtestes da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª Edição (WISC-IV), a partir dos quais foram derivados os seus Pontos Compostos. O QI Total (QIT) é derivado da combinação de pontuações em 10 subtestes e é considerado a estimativa mais representativa do funcionamento intelectual global. A habilidade cognitiva geral de Laura Da Cunha Lopes supera aproximadamente 12% das crianças da sua idade (QIT= 82; intervalo de confiança 95% = 78-87).

As habilidades de raciocínio verbal de Laura Da Cunha Lopes, mensuradas pelo Índice de Compreensão Verbal, estão acima de aproximadamente 18% das crianças com a mesma idade (ICV = 86; intervalo de confiança 95% = 80-94). O Índice de Compreensão Verbal avalia raciocínio verbal e formação de conceitos.

As habilidades de raciocínio não verbal de Laura Da Cunha Lopes, mensuradas pelo Índice de Organização Perceptual, são superiores a aproximadamente 34% das crianças com a mesma idade (IOP = 94; intervalo de confiança 95% = 87-102). O Índice de Organização Perceptual avalia formação de conceitos não verbais, percepção e organização visual, processamento simultâneo, coordenação visuomotora, aprendizagem e a habilidade de separar figura e fundo de um estímulo visual.

As habilidades de memória operacional de Laura Da Cunha Lopes, mensuradas pelo Índice de Memória Operacional, estão acima de aproximadamente 16% das crianças com a mesma idade (IMO = 85; intervalo de confiança 95% = 79-93). O Índice de Memória





Operacional avalia as habilidades do examinando de sustentar atenção, concentração e exercer controle mental.

As habilidades de velocidade de processamento de Laura Da Cunha Lopes, mensuradas pelo Índice de Velocidade de Processamento, são superiores a aproximadamente 4% das crianças com a mesma idade (IVP = 74; intervalo de confiança 95% = 68-86). O Índice de Velocidade de Processamento é um indicador da velocidade com a qual a criança pode processar mentalmente uma informação, simples ou rotineira, sem errar. Desempenhos em tarefas dessa natureza podem ser influenciados pela discriminação visual e coordenação visuomotora.

Conclusão Final.

A análise integrada dos dados obtidos por meio da avaliação neuropsicológica de Laura da Cunha Lopes revela um perfil caracterizado por funcionamento intelectual global na faixa abaixo da média, associado a importantes dificuldades nos domínios atencional, executivo, memória e acadêmico. Observa-se que, embora apresente habilidades adaptativas preservadas e bom repertório social, há comprometimento significativo na eficiência do processamento cognitivo, especialmente em tarefas que exigem atenção sustentada, velocidade de processamento, memória de trabalho e organização da informação. Esse conjunto de achados impacta diretamente sua capacidade de aprendizagem e desempenho escolar, sobretudo em contextos com maior demanda cognitiva e menor nível de suporte individualizado.

No domínio atencional, os resultados são consistentes entre diferentes instrumentos, informantes e contextos, evidenciando prejuízo clinicamente significativo na atenção sustentada, manutenção do foco, controle inibitório e persistência em tarefas. Observa-se ausência de indicadores relevantes de hiperatividade e impulsividade, configurando um padrão predominantemente desatento. De acordo com os critérios do DSM-5-TR, esse perfil é compatível com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, apresentação predominantemente desatenta, uma vez que há presença persistente de sintomas de desatenção, com impacto funcional significativo no contexto escolar e evidência de prejuízo em mais de um ambiente, conforme relatado por escola e família.

No campo da aprendizagem, os resultados evidenciam dificuldades expressivas e persistentes nas habilidades de leitura, escrita e, em menor grau, matemática, com desempenho significativamente inferior ao esperado para a idade e escolaridade. Observam-se prejuízos nos processos fonológicos, na correspondência grafema-fonema, na fluência e precisão leitora, bem como na organização da escrita, associados à lentificação do processamento e baixa automatização. O desempenho no TISD, classificado como risco grave para dislexia, aliado aos resultados do TDE-II e às observações clínicas e escolares, sustenta a hipótese diagnóstica de Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na expressão escrita, conforme descrito no DSM-5-TR.

Adicionalmente, os achados de memória indicam comprometimento nos processos de codificação, organização e consolidação da informação verbal, com padrão de desempenho influenciado diretamente pela instabilidade atencional. A memória não se apresenta como um déficit primário, mas secundário às dificuldades atencionais e





executivas, o que reforça a compreensão de um funcionamento cognitivo interdependente, no qual a atenção exerce papel central na eficiência dos demais processos.

De forma geral, o perfil neuropsicológico de Laura é caracterizado por um funcionamento heterogêneo, no qual coexistem áreas de relativa preservação e fragilidades significativas, especialmente nos sistemas atencionais e nos processos envolvidos na aprendizagem acadêmica. Com base nos critérios do DSM-5-TR, os achados são compatíveis com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – apresentação predominantemente desatenta, associado a Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita. Ressalta-se a importância de intervenção multidisciplinar precoce, com foco em estratégias de suporte atencional, reabilitação das habilidades acadêmicas e adaptações no contexto escolar, visando favorecer o desenvolvimento global, a autonomia e o potencial de aprendizagem da criança.

Recomenda-se que o ambiente escolar ofereça suporte estruturado e individualizado, considerando as dificuldades atencionais, de processamento e de aprendizagem apresentadas por Laura. É fundamental que as instruções sejam dadas de forma clara, objetiva e segmentada, com checagem de compreensão antes do início das atividades. O uso de recursos visuais, exemplos concretos e repetição das orientações favorece a assimilação do conteúdo e reduz a sobrecarga cognitiva.

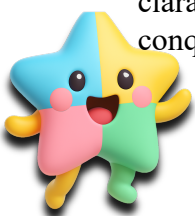
Sugere-se a ampliação do tempo para realização de tarefas e avaliações, bem como a redução da quantidade de exercícios, priorizando a qualidade em detrimento da quantidade. A oferta de atividades adaptadas, com menor complexidade linguística e maior suporte visual, pode facilitar o acesso ao conteúdo. É importante posicionar a criança em local com menor distração, próximo ao professor, favorecendo o monitoramento e a mediação contínua.

Recomenda-se o uso de estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica, associação grafema-fonema e fluência leitora, bem como o uso de metodologias multissensoriais. Na matemática, sugere-se o uso de materiais concretos e apoio visual para favorecer a compreensão dos conceitos. A escola deve manter comunicação frequente com a família e com os profissionais envolvidos, garantindo alinhamento nas estratégias utilizadas.

Orientações Familiares

No ambiente familiar, é importante estabelecer uma rotina estruturada, previsível e organizada, com horários definidos para estudos, descanso e atividades diárias. A organização do ambiente de estudo deve ser livre de distrações, favorecendo a concentração. Recomenda-se que as tarefas sejam realizadas em períodos curtos, com pausas planejadas, respeitando o tempo de atenção da criança.

Os responsáveis devem oferecer suporte na realização das atividades escolares, auxiliando na leitura das instruções, organização das tarefas e revisão do conteúdo, sempre incentivando a autonomia de forma gradual. É importante utilizar linguagem clara, dividir as tarefas em etapas menores e reforçar positivamente os esforços e conquistas da criança, promovendo motivação e autoestima.





Sugere-se a estimulação da leitura em casa de forma lúdica e compartilhada, sem caráter de cobrança, bem como o uso de jogos que favoreçam atenção, memória e raciocínio. Atividades que utilizem recursos visuais e concretos tendem a ser mais eficazes. É fundamental manter uma comunicação constante com a escola e os profissionais que acompanham a criança, garantindo continuidade nas intervenções.

Por fim, recomenda-se acompanhamento multidisciplinar, incluindo psicopedagogia, fonoaudiologia e suporte neuropsicológico, visando o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e cognitivas, bem como estratégias de autorregulação e organização. O envolvimento ativo da família nesse processo é essencial para potencializar os ganhos terapêuticos e favorecer o desenvolvimento global da criança.

Encaminhamentos

Diante dos achados da avaliação neuropsicológica, recomenda-se o encaminhamento de Laura para acompanhamento psicológico na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, com o objetivo de desenvolver estratégias de autorregulação, manejo atencional, organização cognitiva e fortalecimento de habilidades socioemocionais. A intervenção deve focar no treino de habilidades executivas, manejo da frustração, aumento da autonomia e desenvolvimento de estratégias compensatórias que auxiliem no desempenho acadêmico e no cotidiano.

Recomenda-se também acompanhamento psicopedagógico, com foco na reabilitação das dificuldades de aprendizagem, especialmente nas áreas de leitura, escrita e matemática. A intervenção deve contemplar o desenvolvimento da consciência fonológica, associação grafema-fonema, fluência leitora, organização da escrita e estratégias de aprendizagem, utilizando metodologias estruturadas, sistemáticas e multissensoriais, adequadas ao perfil cognitivo da criança.

Sugere-se ainda acompanhamento com neuropediatra, a fim de dar continuidade à investigação diagnóstica, avaliar a necessidade de intervenções complementares e realizar monitoramento clínico do desenvolvimento neuropsicológico. O acompanhamento médico é fundamental para integração das informações clínicas e definição de condutas que favoreçam o desenvolvimento global da criança.

Ressalta-se a importância de que os profissionais envolvidos atuem de forma integrada e interdisciplinar, mantendo comunicação contínua com a família e a escola, visando a construção de estratégias consistentes e alinhadas às necessidades específicas de Laura.

✦ Essa conclusão fecha de forma clara, fundamentada e com direcionamento terapêutico.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

WECHSLER, D. *WISC-IV: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – Manual Técnico*. São Paulo: Pearson, 2013.

MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. (org.). *Avaliação Neuropsicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

STEIN, L. M. *TDE-II: Teste de Desempenho Escolar – Manual Técnico*. São Paulo: Hogrefe, 2019.






Coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos.

O presente documento possui caráter sigiloso e confidencial. Apenas pessoas autorizadas pelos pais da criança tem acesso a este material.

Mossoró – RN, 02 de março de 2026


Prycylla Rocha
Psicóloga
CRP - 17/5048

Prycylla Mayra da Rocha

Psicóloga Clínica Infantil – Neuropsicóloga - CRP – 17/5048

Especialista em Análise do comportamento aplicada – ABA (CBI)

Especialista em Desenvolvimento Infantil (CBI)

Especialista em Autismo (CBI)

Orientadora Parental - PDA

Formação em Orientação Parental ao TEA

ESDM –avanzado (Modelo Denver) de intervenção precoce

JASPER Introdutório

Mestranda em Atenção Precoce.

